

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

ELITE RESOLVE
UNICAMP 2007
2ª FASE

HISTÓRIA

www.elitecampinas.com.br
(19) 3251 1012

HISTÓRIA**QUESTÃO 13**

As figuras escavadas em pedra nos mármores de Elgin, que circundavam o Parthenon, encorajavam as esperanças dos atenienses. Assim batizadas em honra do nobre inglês que as levou para Roma no século XIX, elas podem ser apreciadas hoje no Museu Britânico. Nos mármores estão esculpidas cenas em honra da fundação de Atenas e aos seus deuses. Celebrava-se o triunfo da civilização sobre o barbarismo. (Adaptado de Richard Sennett, *A pedra e a carne. O Corpo e a Cidade na Civilização Ocidental*. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 37.)

- O que significava “bárbaro” na Atenas Clássica?
- Segundo o texto, o que Parthenon e seus mármores significavam?
- Explique por que a apropriação desses mármores pelos ingleses se dá no século XIX.

Resolução

- Na Atenas Clássica (séculos VI a IV), bárbaro era todo aquele que não havia nascido em Atenas.
- O Parthenon (e como conseqüência seus mármores), era um templo sagrado que permitia aos atenienses promover homenagens aos seus deuses. No texto acima, fica clara a idéia de que, os atenienses buscavam nas cenas esculpidas nos mármores do Parthenon, mostrar a honra sentida pela fundação de Atenas e também pelos deuses.
- A apropriação dos mármores pelos ingleses ocorreu em função do processo imperialista (XIX-XX), no qual as potências europeias iniciaram a formação de uma série de alianças, na busca de um efetivo sucesso no processo de dominação da região balcânica (na Europa), da Ásia e da África. Dentro deste quadro, os ingleses promoveram aproximações com a Grécia (na qual se apropriaram dos mármores) e com a Itália (que recebeu o mármore dos (ingleses).

QUESTÃO 14

Podemos ver nas heresias dos séculos XII e XIII uma tentativa de apontar os erros e os desvios da Igreja, como sua intervenção no poder secular à custa de sua missão espiritual. A natureza da sociedade feudal cristã conduzia à visão da heresia como quebra da ordem divina e social. A heresia era uma falta grave, equivalente, no plano religioso, à quebra de um juramento entre um vassalo e seu senhor, de tal modo que infidelidade religiosa e social se confundem. (Adaptado de Nachman Falbel, *Heresias medievais*. São Paulo: Perspectiva, 1977, p. 13-15.)

- Identifique no texto duas características das heresias dos séculos XII e XIII.
- Como a Igreja reprimia as heresias na Idade Média?
- Como as reformas religiosas do século XVI contestaram a autoridade da Igreja?

Resolução

- As heresias tinham como características (o candidato deveria citar duas dentre as seguintes):
 - apontar os erros e desvios da igreja;
 - apontar a intervenção da igreja nos assuntos seculares (economia, política e sociedade) e
 - eram consideradas faltas graves, equivalentes à quebra de juramento ou mesmo à infidelidade.
- As heresias eram reprimidas através da punição aos hereges com castigos físicos e tortura, sobretudo entre os séculos XIII e XIV, quando ocorreu a atuação do Tribunal da Inquisição. Vale destacar que o Tribunal da Inquisição reprimia os hereges em cerimônias públicas (autos de fé) para causar temor em outros possíveis hereges.
- A autoridade da igreja no séc. XVI foi contestada de diversas formas pelos reformadores. **Martinho Lutero** condenou a venda de indulgências, defendendo a salvação da alma pela fé, Lutero também defendeu a livre interpretação da Bíblia, contrário ao que defendia o clero, além de afirmar que o Papa era uma autoridade falível. No plano econômico, **João Calvino**, por meio da teoria da Predestinação Absoluta, pregou que Deus escolhia os que seriam salvos e que os sinais de salvação seriam dados em vida (trabalho e lucro). O Calvinismo foi fundamental por contestar o clero católico, que proibia a usura e o lucro. Finalmente, questões sacramentais também foram contestadas, como por exemplo, o matrimônio. Em relação a esse sacramento a **Igreja Anglicana** permitiu vários casamentos do Rei Henrique VIII.

QUESTÃO 15

Da Idade Média aos tempos modernos, os reis eram considerados personagens sagrados. Os reis da França e da Inglaterra “tocavam as escrófulas”, significando que eles pretendiam, somente com o contato de suas mãos, curar os doentes afetados por essa moléstia. Ora, para compreender o que foram as monarquias de outrora, não basta analisar a organização administrativa, judiciária e financeira que essas monarquias impuseram a seus súditos, nem extrair dos grandes teóricos os conceitos de absolutismo ou direito divino. É necessário penetrar as crenças que floresceram em torno das casas principescas. (Adaptado de Marc Bloch, *Os reis taumaturgos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 43-44.)

- De acordo com o texto, como se pode compreender melhor as monarquias da Idade Média e da Idade Moderna?
- O que significa “direito divino dos reis”?
- Caracterize a política econômica das monarquias europeias entre os séculos XVI e XVIII.

Resolução

- De acordo com o texto, para compreender melhor as monarquias da Idade Média e da Idade Moderna é necessário entender as crenças existentes em torno do processo de divinização dos reis. Tal processo iniciou-se durante a Idade Média quando, segundo o imaginário da época, eram atribuídos aos reis poderes de cura (semelhantes aos de um curandeiro).
- “Direito divino dos reis” foi a crença predominante durante a Idade Moderna (XV - XVIII), segundo a qual o rei governava pela vontade de Deus. De acordo com essa teoria, desrespeitar o rei significava desrespeitar o próprio Deus. Os principais defensores dessa teoria foram os bispos Jacques Bossuet e Jean Bodin.
- Trata-se da política econômica Mercantilista, caracterizada pelo metalismo (riqueza de uma Nação medida na quantidade de metais preciosos que ela possui); balança comercial favorável; intervenção estatal na economia; protecionismo alfandegário, colonialismo e teoria do mercado inelástico (segundo essa teoria, para uma nação enriquecer outra necessariamente deveria empobrecer, uma vez que, segundo os seus defensores, a riqueza do mundo era fixa, imutável).

QUESTÃO 16

Em Roma, no século XV, destruíram-se muitos e belos monumentos, sem que as autoridades ou os mecenas se lembrassem de os restaurar. No melhor período desse “regresso ao antigo”, ocorrido durante o Renascimento italiano, não se restaura nenhuma ruína, e toda a gente continua a explorar templos, teatros e anfiteatros, como se fossem pedreiras. (Adaptado de Jacques Heers, *Idade Média: uma impostura*. Porto: Edições Asa, 1994, p. 111.)

- Segundo o texto, quais foram as duas atitudes em relação à cidade de Roma no Renascimento?
- Explique a importância da cidade de Roma na Antiguidade.
- Por que o Renascimento italiano valorizou as cidades?

Resolução

- Durante o renascimento (séc. XIV – XVI), as duas atitudes marcantes em relação à cidade de Roma foram: 1- o resgate na arquitetura, nas artes (pinturas, esculturas, monumentos e templos) de valores greco-romanos – racionalismo, hedonismo, antropocentrismo, humanismo, naturalismo (característica esta não citada no texto); 2- Em contrapartida a esse resgate, ocorreu a destruição e exploração de templos, teatros e esculturas sem a preocupação de restaurá-los.
- Em Roma, capital do maior império da antiguidade ocidental, funcionaram as instituições políticas republicanas (Senado, Magistratura e Assembléia Centuriata). Havia uma tendência natural, conseqüência das conquistas, que toda a riqueza acumulada, bem como os escravos capturados, se concentrassem em Roma. Formou-se assim uma elite romana que investiu em cultura e embelezamento da cidade por meio da construção de praças, banheiros públicos, piscinas públicas, teatros, anfiteatros e até sistemas de aquedutos. Tudo isso contribuiu para a imagem de Roma como um centro de irradiação da civilização e valores greco-romanos.
- Porque as cidades eram centros comerciais e das dinâmicas sociais que se contrapunham ao mundo feudal predominantemente rural. Assim, valores como racionalismo, antropocentrismo, hedonismo, presentes no Renascimento, atingiram um maior número de pessoas. Vale destacar que muitas dessas cidades eram politicamente independentes, governadas por príncipes, os quais buscavam legitimar e fortalecer seu poder praticando o mecenato.

QUESTÃO 17

O aprisionamento de indígenas pelos bandeirantes foi uma forma de obter mão-de-obra para a lavoura e para o transporte. No litoral, o preço dos indígenas era bem menor que o dos escravos negros – o que interessava aos colonos menos abonados. O sistema de apresamento consistia em manter boas relações com uma tribo indígena e aproveitar seu estado de guerra quase permanente com seus adversários, para convencê-la a lhes ceder os vencidos, os quais costumavam ser devorados em rituais antropofágicos. (Adaptado de Laima Mesgravis, “De bandeirante a fazendeiro”. In: Paula Porta (org.), *História da cidade de São Paulo: a cidade colonial, 1554-1822*. São Paulo: Paz e Terra, 2004, vol. 1, p. 117.)

- O que foram as bandeiras?
- Por que o aprisionamento dos indígenas interessava aos bandeirantes e aos colonos?
- O que eram rituais antropofágicos?

Resolução

a) Inicialmente chamados de “gente de São Paulo” ou “Paulistas”, os Bandeirantes foram responsáveis pela interiorização da colonização, uma vez que romperam com os limites impostos pelo Tratado de Tordesilhas e promoveram o desbravamento de territórios dos atuais estados de Mato Grosso, Goiás, Paraná, Santa Catarina e parte do Rio Grande do Sul. Formadas basicamente de índios escravizados ou aliados, colonos e mamelucos, as Bandeiras foram expedições particulares, tipicamente paulistas, que tinham por objetivo capturar índios e vendê-los como escravos para a lavoura (Bandeiras de **apresamento**). Existiam também as bandeiras de **prospecção**, ou seja, expedições que procuravam metais preciosos pelo interior da colônia e o **sertanismo de contrato**, onde os bandeirantes eram contratados pelo Governo Geral e por proprietários de terra para destruir quilombos e grupos indígenas considerados rebeldes.

b) Devido à pobreza e à decadência da lavoura açucareira na Capitania de São Vicente, o aprisionamento e a venda de indígenas como escravos representava uma fonte de renda para os bandeirantes paulistas. Já para os colonos, os índios cativos serviram para substituir os negros no trabalho da lavoura (principalmente as lavouras decadentes, uma vez que o índio era mais barato que o negro africano), além disso, o extermínio de tribos durante as guerras de apresamento contribuíram para a redução do contingente indígena e, conseqüentemente, para a redução de seus ataques às fazendas e aos engenhos.

c) Os rituais antropofágicos eram cerimônias onde, após uma guerra entre tribos, os vencedores devoravam os derrotados. Porém, a antropofagia assumia significados diferentes para algumas tribos, como por exemplo, os Tupis. Para os Tupis, comer o inimigo significava assimilar sua força e coragem, enquanto que para os Tapuia, comer a carne de um morto por causas naturais implicava em adquirir suas virtudes e qualidades.

QUESTÃO 18

Iniciada como conflito entre facções da elite local, a Cabanagem, no Pará (1835-1840), aos poucos fugiu ao controle e tornou-se uma rebelião popular. A revolta paraense atemorizou até mesmo liberais como Evaristo da Veiga. Para ele, tratava-se de gentilha, crápula, massas brutas. Em outras revoltas, o conflito entre elites não transbordava para o povo. Tratava-se, em geral, de províncias em que era mais sólido o sistema da grande agricultura e da grande pecuária. Neste caso está a revolta Farroupilha, no Rio Grande do Sul, que durou de 1835 a 1845. (Adaptado de José Murilo de Carvalho, *A construção da ordem: a elite imperial. Teatro de sombras: a política imperial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 252-253.)

- Segundo o texto, o que diferenciava a Cabanagem da Farroupilha?
- Quais os significados das revoltas provinciais para a consolidação do modelo político imperial?
- O que levava as elites agricultoras e pecuaristas a se rebelarem contra o poder central do império?

Resolução

a) Segundo o texto, o principal ponto de diferenciação entre a Cabanagem e a Farroupilha é a composição social, pois, segundo o autor, a Cabanagem iniciou-se como um conflito entre elites locais, tornando-se posteriormente um conflito popular. A Farroupilha caracterizou-se por sua composição eminentemente elitista.

b) Estas revoltas foram motivadas principalmente pelas tensões políticas geradas após a abdicação de D. Pedro I, pela crise econômica e pelas condições precárias em que viviam os pobres e escravos. Grande parte destas revoltas tiveram caráter separatista e republicano, como a Cabanagem no PA e a Farroupilha no RS e colocaram em risco a integridade política e territorial do país. O separatismo e o republicano presentes nas revoltas regenciais exigiram reações políticas (Lei de Interpretação do Ato Adicional-1837 e o Golpe da Maioridade-1840) e militares (repressão às revoltas) por parte do governo central, a fim de restaurar o modelo político imperial (centralismo/unitarismo/monarquista), consolidado no segundo reinado.

c) No início do século XIX a pecuária era a principal atividade econômica do Rio Grande do Sul, sendo responsável pelo couro, sebo e carne vendidos para todo o Brasil. Durante a Regência, em 1834, o conservador Antônio Rodrigues Fernandes foi nomeado presidente da província do Rio Grande do Sul, promovendo em seguida o aumento dos impostos sobre agricultura e pecuária, atingindo principalmente os produtores de charque, que não conseguiam competir com os baixos preços do charque uruguaio e argentino. Tal situação levou os *estancieiros* (produtores de charque), liderados por Bento Gonçalves, a iniciarem os levantes contra o governo, invadindo Porto Alegre e destituindo o presidente da província de seu cargo.

QUESTÃO 19

Segundo Caio Prado Jr., o extenso território brasileiro foi responsável por tornar as comunicações difíceis e morosas. Havia vias fluviais extensas e navegáveis, como nas bacias Amazônica e Platina, mas os demais grandes cursos, como o São Francisco, Doce e Araguaia, tinham a navegação naturalmente dificultada. Grande parte dos investimentos ligados ao transporte se concentrou, assim, nas vias terrestres. Carroças de bois e tropas foram em geral os principais meios de transporte das mercadorias para as cidades e para os portos até meados do século XIX, quando se iniciou a expansão ferroviária. Esta foi a maior e mais significativa inovação tecnológica do século XIX. (Adaptado de Sheila de Castro Faria, “Ferrovias”. In: Ronaldo Vainfas (dir.), *Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002, p. 273.)

- A partir do texto e de seus conhecimentos, caracterize a ocupação territorial do Brasil no período colonial.
- Mencione três aspectos econômicos relacionados com a introdução e a expansão das ferrovias no Brasil do século XIX.

Resolução

a) Ocupada inicialmente pela costa do litoral, a interiorização da colônia portuguesa na América deu-se através da lavoura canavieira, da pecuária, das bandeiras – apresamento, prospecção e sertanismo de contrato – e das monções (expedições fluviais em direção ao interior do território colonial, sobretudo Mato Grosso). No Norte, o principal fator responsável pela ocupação da região foi a coleta e exploração das drogas do sertão e o estabelecimento das missões jesuítas ao longo dos rios amazônicos. No Sul, além da presença das missões jesuítas, a pecuária extensiva foi responsável pela ocupação do território.

b) A **Lei Eusébio de Queiroz (1850)**, responsável pelo fim do tráfico negreiro e a conseqüente liberação de capitais antes utilizados na compra de africanos para outras áreas de investimentos (ferrovias, urbanização, casas de créditos, casas comerciais etc)...; **Os investimentos ingleses** nos setores de serviços e engenharia; e a **expansão cafeeira**, responsável pela ampliação da infra-estrutura para o escoamento do café (aumento da malha ferroviária e modernização do sistema portuário).

Além destes, o candidato poderia ter citado também iniciativas individuais, como a do Barão de Mauá, com a criação da ferrovia Rio-Petrópolis (atual Central do Brasil) e a ferrovia que ligava Jundiá a Santos, a qual, entretanto, estava associada aos investimentos ingleses. Um outro aspecto, segundo a historiadora Alice Canabrava, seria a produção e escoamento do algodão no interior do estado de SP.

QUESTÃO 20

A fotografia assume um papel importante na construção da imagem de um Brasil muito mais ligado com o futuro imperial do que com o seu passado colonial. A necessidade da experiência visual é uma constante no século XIX. Numa sociedade em que a grande maioria da população era analfabeta, tal experiência possibilitava um novo tipo

de conhecimento, mais imediato, mais generalizado, ao mesmo tempo em que habilitava os grupos sociais a formas de auto-representação até então reservadas à pequena parte da elite que encomendava a pintura de um retrato.

(Adaptado de Ana Maria Mauad, "Imagem e auto-imagem do segundo reinado". In: Luiz Felipe de Alencastro (org.), *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, vol. 2, p. 187-189.)

a) Segundo o texto, quais eram as funções da fotografia no Brasil do século XIX?

b) Cite duas características do "passado colonial" que permaneceram durante o império.

Resolução

a) A fotografia brasileira do século XIX tinha como principais objetivos construir, no plano da política externa, a imagem do "Império Brasileiro" e, internamente, possibilitar à população analfabeta e menos favorecida um conhecimento mais imediato da sua realidade, até então reservado às elites, além de contribuir para a formação e preservação da identidade e cultura nacional.

b) A agroexportação e a escravidão foram resquícios do passado colonial que permaneceram durante o Império. Poderíamos destacar também o latifúndio, o mandonismo local e a exclusão política e social dos menos favorecidos.

QUESTÃO 21

Durante o Estado Novo (1937-1945), entidades ligadas à imigração italiana, alemã, síria, libanesa, japonesa, entre outros grupos, foram forçadas a "nacionalizar" seu nome e eleger uma diretoria de "brasileiros natos". Um dos exemplos mais conhecidos de nacionalização são os clubes de futebol como o Palestra Itália, que mudou seu nome, em setembro de 1942, para Sociedade Esportiva Palmeiras.

(Adaptado de Roney Cytrynowicz, "Além do Estado e da ideologia: imigração judaica, Estado-Novo e Segunda Guerra Mundial". *Revista Brasileira de História*, vol. 22, n. 44, dez. 2002, p. 408-422.)

a) Explique por que o Palestra Itália mudou seu nome.

b) Qual o uso político dos estádios de futebol durante o Estado Novo?

c) Cite duas funções do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) durante o Estado Novo.

Resolução

a) A mudança do nome do clube nessa época, deveu-se ao fato do governo varguista, no contexto da segunda guerra mundial, declarar apoio aos países aliados (EUA, França, Inglaterra, URSS) contra os países do Eixo (Itália, Alemanha e Japão), nacionalizando os nomes das instituições ligadas aos países do Eixo.

b) Eram usados para cerimônias cívicas, comícios e discursos políticos que promoviam o Estado Novo e a figura de Getúlio Vargas. Durante esses eventos buscava-se promover a aproximação entre Vargas e a massa trabalhadora.

c) O DIP tinha como principal objetivo exercer o controle social por meio da censura aos meios de comunicação, a artistas e a intelectuais, além de promover o culto à personalidade de Getúlio Vargas e ao Estado Novo.

Podemos citar como uma criação do DIP a "Hora do Brasil", programa de rádio que enaltecia as realizações do governo e estimulava o ufanismo.

QUESTÃO 22

No fim dos anos 1970, foi criado o "Programa de Partida Ordenada" para desencorajar a fuga e organizar o êxodo de vietnamitas e cambojanos para os países desenvolvidos. A maioria seguiu para os Estados Unidos, que aceitaram todos os que haviam colaborado com as forças americanas durante a Guerra do Vietnã, assim como os que possuíam, nos Estados Unidos, parentes capazes de assumir a responsabilidade financeira pela sua manutenção. Sob esse programa, 392.780 vietnamitas foram para os Estados Unidos entre 1980 e 1994. (Adaptado de Sebastião Salgado, *Êxodos* (encarte). São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 5.)

a) Por que, segundo o texto, os vietnamitas migraram para os Estados Unidos no final dos anos 1970?

b) Por que os Estados Unidos envolveram-se militarmente no sudeste asiático durante as décadas de 1960 e 1970?

c) Cite dois aspectos do atual controle norte-americano da fronteira entre México e Estados Unidos.

Resolução

a) Os vietnamitas e cambojanos em questão, por apoiarem os EUA durante a guerra, foram considerados traidores pelos comunistas, vencedores do conflito. Desta forma, para desencorajar a fuga de vietnamitas e cambojanos para países desenvolvidos, o governo dos EUA promoveu o Programa de Partida Ordenada que culminou com a imigração mencionada.

b) Porque o Vietnã foi abandonado pelos franceses na década de 1950 e assim, diante do contexto da guerra fria era necessário não permitir a dominação desse território pelos soviéticos. Porém, o Norte do Vietnã foi ocupado pelos soviéticos obrigando os EUA a ocuparem o Sul. Devido à atuação da guerrilha socialista vietcongue no Sul, nas décadas de 1960 e 1970, originaram-se os conflitos que desencadearam a guerra do Vietnã.

c) O controle da fronteira entre México e EUA pelo governo norte americano se dá pela vigilância armada de toda a extensão fronteiriça, além de ter sido iniciada recentemente a construção de um muro separando os dois países.

QUESTÃO 23

É duvidoso e inútil especular sobre os destinos da Argentina, caso não tivesse sido desfechada a invasão das Malvinas, ou caso os argentinos obtivessem a soberania da ilha. O certo é que a derrota, em condições lamentáveis (junho de 1982), acelerou a derrubada da ditadura militar (Adaptado de Boris Fausto & Fernando J. Devoto, *Brasil e Argentina: um ensaio de história comparada 1870-2002*. S. Paulo: Ed. 34, 2004, p. 458.)

a) O que foi a Guerra das Malvinas?

b) Por que ela contribuiu para a derrubada do regime militar argentino?

c) Mencione duas características da ditadura na Argentina nas décadas de 1970 e 1980.

Resolução

a) A Guerra das Malvinas (1982) foi a tentativa da Argentina de conquistar as ilhas Falklands (ou Malvinas), localizadas no atlântico sul e ocupadas pelos ingleses desde meados do século XIX. A Argentina foi derrotada e as ilhas Malvinas continuaram sob o controle inglês.

b) A derrota para os ingleses na Guerra das Malvinas (1982) enfraqueceu a confiança dos argentinos no regime militar, levando-os à contestação da ditadura, que durou até 1983. Deve-se destacar que a Argentina estava passando por um período de crise econômica, com elevado índice de desemprego, o que se agravou com a Guerra. Fato semelhante ocorreu no Brasil, onde o choque do petróleo (1973) levou ao descontentamento e contestação do regime militar, pois colocou em xeque o milagre econômico.

c) São características das ditaduras da América Latina na segunda metade do século XX, onde se enquadra a Argentina (o aluno deveria citar apenas duas das características a seguir): apoio dos EUA, governos militares, censura dos meios de comunicação, repressão aos grupos de esquerda e contrários ao regime, tortura e alinhamento econômico com o FMI e os EUA.

QUESTÃO 24

A crise que levou ao *impeachment* de Collor tem características e significados inteiramente diversos dos da crise de 1968. Na crise do *impeachment* os militares não foram protagonistas, nem se colocou em questão nenhuma norma do regime político em vigor. Fato inédito em nossa história republicana, essa crise reafirmou o ordenamento jurídico estabelecido pela Constituição de 1988, através de dispositivos como a Comissão Parlamentar de Inquérito e o *impeachment*. (Adaptado de Sebastião Velasco e Cruz, "O *impeachment*: uma crise singular". *O presente como história: economia e política no Brasil pós-64*. Campinas: UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1997, p. 402-403.)

a) De acordo com o texto, que características da crise política do *impeachment* de Collor a diferenciam das crises anteriores?

b) Quais os resultados políticos da crise de 1968?

c) O que é *impeachment*?

Resolução

a) Na crise do *impeachment* de Fernando Collor encontrou-se uma solução jurídico-institucional – as comissões parlamentares de inquérito – respeitando a constituição de 1988. Nas crises políticas anteriores houve forte intervenção militar e inclusive a adoção de medidas não constitucionais – Golpe militar (1964) e Ato Institucional (1968).

b) A crise política de 1968 desencadeada pelo discurso do Deputado Federal Moreira Alves (que propunha o boicote às comemorações do 07 de Setembro e a prática da abstinência sexual por parte das mulheres de militares) foi determinante na outorga do AI-5. O Ato Institucional número 5 determinava o fim do habeas corpus, a institucionalização da censura aos meios de comunicação, artistas e intelectuais, o estado de sítio, aumento das perseguições políticas contra militantes de esquerda e o conseqüente surgimento de movimentos guerrilheiros urbanos e rurais.

c) *Impeachment* significa “impedimento”, ou seja, é quando o chefe do poder executivo (prefeitos, governadores ou presidente da república), por meio de um processo movido pelo poder Legislativo, é impedido de exercer o cargo para qual foi eleito. Em geral o processo de *impeachment* é movido pelo Legislativo quando são apuradas e comprovadas pela CPI (comissão parlamentar de inquérito) denúncias graves envolvendo a conduta do chefe do executivo.